

Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)




Ano 2021

Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em enfermagem

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Ana Maria Aguiar Frias

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em enfermagem / Organizadora Ana Maria Aguiar Frias. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-394-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.948211308>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Frias, Ana Maria Aguiar (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Políticas Sociais e de Atenção, Promoção e Gestão em Enfermagem” apresenta 65 artigos originais e resulta do esforço conjunto de diferentes profissionais de saúde portugueses e brasileiros. Espera-se, que o leitor explore os conteúdos da presente obra, que a mesma possibilite aumentar e aperfeiçoar os conhecimentos sobre as diversas abordagens teóricas e práticas e que contribua para a melhoria da prática da enfermagem e conseqüentemente para o cuidado qualificado à pessoa, seja na prevenção, promoção ou recuperação da saúde.

A obra foi dividida em 3 (três) volumes com diferentes cenários que envolvem o “Cuidar”, desde o profissional, até ao cliente/paciente: o volume 1 aborda assuntos relacionados com a formação em enfermagem, procurando a valorização dos “saber-saber”, “saber-ser”, “saber-estar” e “saber-fazer”, utilizando-os para guiar o processo educativo. Aborda, ainda, a saúde da mulher ao longo do ciclo de vida, desde a gravidez, parto, puerpério e Recém-Nascido, assim como situações de violência; o volume 2 concentra estudos relacionados com a gestão de e em cuidados de saúde, salientando novos instrumentos de gestão e humanização, qualidade de vida e satisfação com os cuidados; o volume 3 trata da prática de enfermagem e enfatiza as questões relacionadas com a saúde mental; a situação pandémica provocada pelo SARS CoV2 e ações de educação contínuas, treino e capacitação das equipas, não esquecendo a segurança da pessoa a cuidar.

Reconhece-se a inestimável colaboração de cada um dos participantes desde autores e coautores, equipa editorial e de tantos outros que participaram no processo de publicação.

Temas científicos diversos e interessantes são, deste modo, analisados e discutidos por pesquisadores, professores e académicos e divulgados pela plataforma Atena Editora de forma segura, atual e de interesse relevante para a sociedade em geral e para a enfermagem em particular.

Ana Maria Aguiar Frias

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SISTEMA NIGHTINGALEANO DE ENSINO: ASPECTOS SOBRE A IDENTIDADE PROFISSIONAL DA ENFERMEIRA

Mariangela Aparecida Gonçalves Figueiredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113081>

CAPÍTULO 2..... 12

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DA DISCIPLINA INTEGRAÇÃO/ENSINO/SERVIÇO/ COMUNIDADE (IESC): AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES

Viviane Michele da Silva

Taciana Aparecida Vieira Moreira

Neirilanny da Silva Pereira

Alexsandra de Luna Freire Holanda

Roseane Solon de Souza Oliveira

Janete da Silva Nunes

Maria da Luz Batista Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113082>

CAPÍTULO 3..... 17

TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Letícia Lie Rodrigues

Annecy Tojeiro Giordani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113083>

CAPÍTULO 4..... 26

EDUCAÇÃO PERMANENTE: PERSPECTIVAS DA ENFERMAGEM DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SEGUNDO A FENOMENOLOGIA DE SCHUTZ

Marta Pereira Coelho

Adriana Nunes Moraes-Partelli

Danieli da Silva Siqueira

Cássia dos Santos de Meneses Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113084>

CAPÍTULO 5..... 38

ACOLHIMENTO E ASSISTÊNCIA EM OBSTETRÍCIA: REVISÃO NARRATIVA.

Giovanna Bernal dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113085>

CAPÍTULO 6..... 53

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL EM GESTANTES DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA

Noelayne Oliveira Lima

Eliana do Sacramento de Almeida
Cleuma Sueli Santos Suto
Paula Odilon dos Santos
Rita de Cássia Dias Nascimento
Jones Sidnei Barbosa de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113086>

CAPÍTULO 7..... 65

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM HEPATITE C EM HEMODIÁLISE:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Líliá Oliveira Santos
Paulo Victor Avelino Monteiro
Suellen da Silva Sales
Juliana Valéria Assunção Pinheiro de Oliveira
Maria Lúcia Duarte Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113087>

CAPÍTULO 8..... 72

**VARIÁVEIS FAMILIARES E DE NUPCIALIDADE ASSOCIADAS A SÍNDROMES
HIPERTENSIVAS NA GESTAÇÃO: ESTUDO TRANSVERSAL**

Renata Figueiredo de Oliveira
Rosemeire Sartori de Albuquerque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113088>

CAPÍTULO 9..... 84

**DIFICULDADES VIVENCIADAS POR ENFERMEIROS DURANTE A ASSISTÊNCIA À
PARTURIENTE NA SALA DE PRÉ-PARTO**

Rosane da Silva Santana
Maria Almira Bulcão Loureiro
Silvana do Espírito Santo de Castro Mendes
Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares
Amanda Karoliny Meneses Resende
Elizama Costa dos Santos Sousa
Maria Nauside Pessoa da Silva
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Lígia Maria Cabedo Rodrigues
Fernanda Mendes Dantas e Silva
Maria Luzilene dos Santos
Dhenise Mikaelly Meneses de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113089>

CAPÍTULO 10..... 91

**O ENFERMEIRO NO CUIDADO ÀS MULHERES NO PRÉ-PARTO DE UMA MATERNIDADE
PRIVADA**

Andrêssa Sales Figueiredo
Rosane da Silva Santana
Juliana Borges Portela

Thamires Ketlyn Gomes Souza
Anne de Aguiar Sampaio
Verônica Brito Rodrigues
Felipe de Sousa Moreiras
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Adalberto Fortes Rodrigues Júnior
Andressa Maria Laurindo Souza
Luciana Spindola Monteiro Toussaint
Fernanda Mendes Dantas e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130810>

CAPÍTULO 11 101

ASPECTOS RELACIONADOS À EXPECTATIVA DE GESTANTES E PUERPERAS NA ESCOLHA DE VIA DE PARTO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA

Clayra Rodrigues de Sousa Monte Araujo
Wanderson Sousa Monte Araujo
Bentinelis Braga da Conceição
Welson José de Sousa Moraes
Gabriel Felipe Nunes de Alencar
Raul Felipe Oliveira Véras
Saul Felipe Oliveira Véras
Mariana Teixeira da Silva
Francisca Werlanice Costa Pontes
Ana de Cássia Ivo dos Santos
Rafaela Alves de Oliveira
Bárbara Maria Rodrigues dos Santos
Islaila Maria Silva Ferreira
Thalita Ribeiro Gomes da Silva
Adriano Nogueira da Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130811>

CAPÍTULO 12 113

PERFIL SOCIOECONÔMICO DE PUÉRPERAS EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

Carolina Fordellone Rosa Cruz
Vitória Pinheiro
Geovanna dos Santos Lalier
Maria Julia Francisco Abdalla Justino
Gabriela Domingues Diniz
Juliany Thainara de Souza
Iris Caroline Fabian Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130812>

CAPÍTULO 13 120

DESMISTIFICANDO O RECEM NASCIDO COM: OS PRINCIPAIS CUIDADOS E PRIMEIROS SOCORROS

Bianca Arantes Pereira Nadur
João Paulo Soares Fonseca

Ranile Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130813>

CAPÍTULO 14..... 135

A CAPACITAÇÃO DOS ENFERMEIROS E O PROCESSO DA COLETA DO SANGUE DO CORDÃO UMBILICAL E PLACENTÁRIO: O CASO DA MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ

Helder Camilo Leite

Ana Karine Ramos Brum

Marina Izu

Ana Paula Vieira dos Santos Esteves

Micheli Marinho Melo

Danielle Lemos Querido

Viviane Saraiva de Almeida

Isabela Dias Ferreira de Melo

André Luiz Gomes Oliveira

Jaqueline Souza da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130814>

CAPÍTULO 15..... 150

PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO E DOAÇÃO DE LEITE HUMANO NO CENÁRIO DA PANDEMIA COVID-19

Anelize Coelho de Azevedo

Lívia de Souza Câmara

Patrícia Lima Pereira Peres

Caroline Mota de Jesus

Sheila Nascimento Pereira de Farias

Eloá Carneiro Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130815>

CAPÍTULO 16..... 162

O IMPACTO DA TOXOPLASMOSE EM SANTA MARIA E A NECESSIDADE DE UM CUIDAR HOLÍSTICO CONTÍNUO AOS NEONATOS COM INFECÇÃO CONGÊNITA

Letícia Faria de Souza

Leonardo Gomes Mauro

Gabriel de Souza Chagas

Thilden Richardson Vieira Pereira

Pedro Afonso Alves de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130816>

CAPÍTULO 17..... 166

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA PARA O ALCANCE DA INTEGRALIDADE E HUMANIZAÇÃO DURANTE CONSULTAS GINECOLÓGICAS

Ismael Vinicius de Oliveira

Larissa Iasmim Rodrigues Oliveira

Francisca Gleibe dos Santos Cunha

Genizia Borges de Lima

Kevyn Danuway Oliveira Alves
Larissa Maria da Cunha Felipe de Andrade
Maria Clara Barbosa Moreira Silva
Maria Jelande Magally Ferreira
Sarah Raquel Rodrigues dos Santos Dantas
Francisca Débora Cavalcante Evangelista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130817>

CAPÍTULO 18..... 171

TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO E DE MAMA

Maurilo de Sousa Franco
Miguel Campos da Rocha
Francisco Edson das Chagas Silva
Keyla Maria Rodrigues Bezerra
Larissa Fernanda Santos Lima
Uandala Calisto Dantas
Aldemir Rabelo Sepúlveda Júnior
Manoel José Clementino da Silva
Antônio Gabriel de Sousa Moura
Luzimar Moreira de Oliveira Neto
Antoniêdo Araújo de Freitas
Fabiano Fernandes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130818>

CAPÍTULO 19..... 184

A HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Lecy Renally Sampaio Rocha
Rithianne Frota Carneiro
Francisco Ricael Alexandre
Eduardo Nunes da Silva
Joane Sousa Silva
Mírian Cezar Mendes
Lourdes Ritielle Carvalho
Dominiki Maria de Sousa Gonçalves
Jovita Maria da Silva
Láisa Ribeiro Bernardo
Vinicius Costa Freire

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130819>

CAPÍTULO 20..... 194

O IMPACTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Janaina Moreno de Siqueira
Ana Luiza da Silva Carvalho
Juliana Barros de Oliveira Corrêa
Nathália Claudio Silva da Fonseca

Rita de Cássia da Silva Brito
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Ana Inês Sousa
Sheila Nascimento Pereira de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130820>

CAPÍTULO 21..... 206

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FORENSE FRENTE A VIOLÊNCIA FÍSICA

Larissa Regina Bastos do Nascimento
Mara Rúbia Ignácio de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130821>

CAPÍTULO 22..... 217

ENFERMAGEM JUNTO AO IDOSO VÍTIMA DE VIOLÊNCIA FÍSICA E PSICOLÓGICA

Ana Clara Pinto Santos
Caroline Silva Rodrigo
Roberta Santos de Andrade Costa Lucas
Thainan de Assunção Santos
Mara Rúbia Ignácio de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130822>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 221

ÍNDICE REMISSIVO..... 222

CAPÍTULO 4

EDUCAÇÃO PERMANENTE: PERSPECTIVAS DA ENFERMAGEM DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SEGUNDO A FENOMENOLOGIA DE SCHUTZ

Data de aceite: 01/08/2021

Data de submissão: 28/06/2021

Marta Pereira Coelho

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES), Departamento de Ciências da Saúde (DCS). São Mateus - Espírito Santo
<https://orcid.org/0000-0002-2046-6954>

Adriana Nunes Moraes-Partelli

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES), Departamento de Ciências da Saúde (DCS). São Mateus - Espírito Santo
<https://orcid.org/0000-0002-2046-6954>

Danieli da Silva Siqueira

Estratégia de Saúde da Família unidade Centro - Sooretama – Espírito Santo - ES
<https://orcid.org/0000-0002-2429-1573>

Cássia dos Santos de Meneses Souza

Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES) - São Mateus – Espírito Santo - ES.
<https://orcid.org/0000-0002-6699-2888>

RESUMO: **Objetivo:** Compreender a perspectiva da equipe de enfermagem acerca da educação permanente no exercício de suas funções laborais. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa descritiva, com caráter sociológico fenomenológico. Realizada no norte do Espírito Santo em dezoito unidades da atenção primária,

com enfermeiros e técnicos de enfermagem no período de 2017/2 a 2018/2, aprovado pelo Comitê de Ética sob CAEE 78752417.9.0000.5063.

Resultados: Emergiram três categorias segundo a perspectiva fenomenológica de Alfred Schultz: Conhecer a educação permanente em saúde e aplicar na execução do cuidado; Significado da educação permanente na atividade de cuidar e Projetar melhorias no cuidado de enfermagem através da educação permanente.

Conclusão: Foi possível identificar a importância da educação permanente, juntamente com suas dificuldades na implantação da política de educação permanente em saúde, devido a grande demanda de atendimento nas unidades, percebe-se que os profissionais desejam obter atualização das práticas visando a qualificação nos conhecimentos e aperfeiçoamento das técnicas cotidianas para atender melhor a população.

PALAVRAS - CHAVE: Educação Permanente. Enfermagem. Equipe de Enfermagem.

PERMANENT EDUCATION: PERSPECTIVES OF FAMILY HEALTH STRATEGY NURSING ACCORDING TO SCHUTZ'S PHENOMENOLOGY

ABSTRACT: Objective: To understand the perspective of the nursing team about continuing education in the exercise of their labor functions.

Methodology: Descriptive qualitative research, with a phenomenological sociological character. Carried out in the north of Espírito Santo in eighteen primary care units, with nurses and nursing technicians from 2017/2 to 2018/2, approved by the Ethics Committee under CAEE

78752417.9.0000.5063. **Results:** Three categories emerged according to Alfred Schultz's phenomenological perspective: Knowing permanent health education and applying it in the execution of care; Meaning of continuing education in the activity of caring and Projecting improvements in nursing care through continuing education. **Conclusion:** It was possible to identify the importance of continuing education, along with its difficulties in implementing the policy of continuing education in health, due to the great demand for care in the units, it is clear that professionals want to update practices aimed at qualifying knowledge and improvement of daily techniques to better serve the population.

KEYWORDS: Permanent Education. Nursing. Nursing Team.

1 | INTRODUÇÃO

O termo educação permanente (EP) aparece, pela primeira vez na França, em 1955, utilizada por Pierre Furter num projeto de reforma de ensino e tinha a tarefa de continuar a formação fora da escola (BRANQUINHO *et al*, 2012).

No Brasil, em 2004, o Ministério da Saúde (MS) instituiu a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), como estratégia para a formação e o desenvolvimento dos trabalhadores do SUS (BRASIL, 2004). Baseado nessa política, criou-se em 2005 os Polos de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), nas regiões de saúde do país, com a finalidade de gerir os processos de formação e capacitação dos trabalhadores do setor saúde em seu território de abrangência (CARDOSO, 2012).

Em 2007 PNEPS foi alterada pela Portaria GM/MS nº 199615. Com isso inicia a segunda fase da PNEPS com mudanças conceituais e metodológicas em relação à condução da PNEPS (LE MOS, 2016). Observa-se a necessidade de disseminação da ideia de qualificação para os profissionais, sendo a educação permanente um instrumento.

Assim, nos reportamos as Estratégias de Saúde da Família (ESF) que é um modelo importante de reorganização do sistema de serviços de saúde (CAMARGO; ANJOS; AMARAL, 2013).

Portanto, a educação permanente se torna um dos desafios impostos pelas várias missões da ESF e a implantação de um novo instrumento converge com a construção de valores, métodos e práticas democratizantes de gestão do trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS), visando sua qualificação e enriquecimento (TESSER, *et al*. 2011).

Tendo em vista essa notória contribuição da ESF, pouco se sabe como está o cenário da educação permanente nas unidades básicas de saúde, havendo a necessidade de novas pesquisas para responder a questão norteadora: Existe educação permanente para as equipes de Estratégia da Saúde da Família? Como o profissional de enfermagem da atenção básica percebe a presença, ou não, da educação permanente? Portanto o objeto dessa pesquisa é compreender a perspectiva da equipe de enfermagem acerca da educação permanente no exercício de suas funções laborais.

2 | METODOLOGIA

Estudo de abordagem qualitativa, descritivo exploratório, realizado através de entrevista com dados biográficos e questionário aberto, semi- estruturado, tendo caráter sociológico fenomenológico.

O estudo foi realizado em 15 (quinze) das 24(vinte e quatro) unidades de saúde de um município de 150 mil habitantes localizado na região Norte do Espírito Santo. Participaram do estudo 24 profissionais de saúde dentre eles enfermeiros e técnicos de enfermagem.

Os dados foram coletados em campo, conforme conveniência do participante entre Dezembro de 2017 e maio de 2018, após a autorização do Comitê de Ética CAAE: 78752417.9.0000.5063. Foram considerados os critérios de inclusão: disponibilidade voluntária em participar do estudo; ser enfermeiro ou técnico de enfermagem e exercer as atividades laborais nas unidades de saúde há mais de um ano. E como critérios de exclusão profissional que se recusar a participar da pesquisa; Profissional que não estiver vinculado ao SUS; Se recusar a assinar ao TCLE; profissional que estiver exercendo suas atividades há menos de um ano.

A análise das entrevistas foi embasada na perspectiva da fenomenologia social Alfred Schultz para contemplação da natureza dos participantes. Optou-se por identificação em siglas e numeral para expressar as significações, e manter o anonimato (Enf. 1 e TEC.1 e assim sucessivamente). As várias leituras das entrevistas propiciou a apreensão do conteúdo comum das falas dos diferentes enfermeiros e técnicos participantes do estudo, possibilitando assim, categorizar através do que emergir durante a aplicação do questionário, onde emergirão a intencionalidade e típico vivido. A intencionalidade do tipo vivido dos participantes, através dos **motivos para** e os **motivos porque**.

Para que seja possível obter diferentes significados, a pesquisa usará como análise e interpretação, categorias que irão variar em função da intersubjetividade de cada pesquisado. E que, para que seja possível chegar ao típico da ação dos sujeitos, torna-se necessário utilizar a metodologia citada por Messias (2014).

Schutz (1979) afirma que para compreender alguém é preciso estar aberto para captar os motivos, já que esses acontecem na relação face a face, que tem toda a subjetividade. Para compreender o significado da ação, faz-se necessária a captação desses motivos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para captar os dados das entrevistadas, foram utilizadas questões que permitiam traçar um quadro de caracterização dos enfermeiros e técnicos de enfermagem participantes.

Foram entrevistados 12 (doze) enfermeiros e 13 (treze) técnicos de enfermagem. Dos 25 participantes, 56% possuíam idade entre 22 a 35 anos, desses 60% eram casados,

32% solteiros e 8% divorciados. A que a maioria dos participantes declarou pertencer à cor parda(48%), branca(40%), negra(8%) e amarela (4%).

Com relação aos cursos realizados pelos enfermeiros, 83,3% afirmaram ter concluído pelo menos um curso de especialização, e foi possível observar que todos esses possuíam pelo menos uma capacitação voltada à atenção primária à saúde, apenas dois enfermeiros disseram nunca ter realizado nenhum tipo de especialização, nenhum deles afirmou ter concluído mestrado ou doutorado na área.

A maioria dos participantes (60%), possuem tempo de atuação na saúde coletiva inferior a cinco anos e 44% já atuaram em hospitais.

Todos os participantes afirmaram participar das educações permanentes que ocorrem unidade de saúde. Grande parte dos enfermeiros (96%), relataram realizar educação permanente nas unidades, apenas um relatou não realizar nenhuma educação permanente em seu local de trabalho.

Quando questionados em relação à frequência que os enfermeiros e os técnicos realizaram educação permanente, houve uma distribuição de valores, 33,3% mensal, 25% de acordo com necessidade apresentada na unidade, 16,6% semanal e 8,3% anual.

Ao serem questionados sobre o desejo de receber mais encontros de educação permanente, 66,6% dos enfermeiros disseram que desejam obter mais encontros, enquanto 33,3% relataram não haver necessidade. Enquanto entre os técnicos de enfermagem por unanimidade demonstraram querer mais educações permanentes.

Para que a EPS seja compreendida em sua totalidade, requer que seus atores se percebam como participantes sanitários e se sintam convocados à criação, à abertura e ao coletivo. O investimento pedagógico para quebrar o que está posto, precisa ampliar as noções de autonomia do outro e constituir espaços criativos e sensíveis na produção da saúde, oportunizando ao sujeito sanitário opinar, contribuir na construção do seu próprio processo de formação e participar dele (COELHO; VASCONCELLOS; DIAS, 2017).

Estudos apontam dificuldades quanto à realização de ações de EPS nas instituições de saúde, principalmente, no que consta à baixa adesão dos profissionais nas atividades educativas, ocasionado pela resistência deles, por se considerarem detentores dos conhecimentos necessários a promoção de saúde (MICCAS; BATISTA, 2014).

As falas obtidas durante a pesquisa possibilitaram a construção de três categorias resultantes da análise fenomenológica de Alfred Schutz, que são denominadas concretas e constituem sínteses objetivas dos diferentes significados da ação que emergem das experiências dos participantes (SCHUTZ, 2012).

Conhecer a educação permanente e aplicar na execução do cuidado

Ao serem questionadas sobre o conceito do termo educação permanentes em saúde de acordo com cada perspectiva, os enfermeiros e técnicos de enfermagem relataram que se tratava de uma atualização de conhecimentos necessária devido às mudanças recorrentes

no âmbito da área da saúde. Os profissionais da área da enfermagem encontram desafios para trabalhar com modelos distintos de saúde que favoreçam mudanças significativas nas práticas em saúde. Com vista a isso, investe-se na EPS, estratégia política pedagógica que emergiu em âmbito internacional (LAVICH et al, 2017).

A EPS é uma proposta para a formação que busca valorizar o saber e o fazer dos profissionais da saúde e dos usuários que interagem e intervêm a partir da reflexão das práticas de saúde, baseada na aprendizagem significativa e na perspectiva de transformação das práticas profissionais (MICCAS; BATISTA, 2014).

Alguns autores afirmam que a EPS configura-se, ao mesmo tempo, como uma prática de ensino-aprendizagem e uma política de educação realizada na área da saúde. Como prática de ensino-aprendizagem, ela se apropria da realidade vivenciada no cotidiano do trabalho em saúde e dos problemas e experiências dos atores envolvidos, a partir dos quais se produzem conhecimentos que geram melhorias no serviço prestado. Alguns relatos relacionados a essa categoria encontram-se a seguir:

“Uma forma de constante atualização sobre o conhecimento, no nosso caso na área da saúde para que podemos aperfeiçoar as nossas técnicas no trabalho” (TÉC07);

“É um modo que você tem de se manter sempre atualizado e atualizar a equipe inteira”(ENF08).

O setor da saúde é uma área que sofre constantes mudanças e avanços no conhecimento, através da pesquisa, introdução de novas tecnologias. Por este motivo, é essencial que os profissionais de saúde, incluindo o enfermeiro, se atualizem e complementem sua formação acadêmica tendo como objetivo oferecer assistência de qualidade e uma prática baseada em evidências científicas (ORTEGA et al, 2015). Foi possível identificar **motivos porque** que emergiram nas falas dos participantes quando dizem que a educação permanente contribuiu e ainda pode manter os profissionais atualizados e os **motivos para** foram observados na necessidade do profissional de aperfeiçoamento das técnicas.

Porém, entre os técnicos de enfermagem o cenário foi diferente, alguns demonstraram conhecer a definição de educação permanente em saúde, porém, percebe-se nas falas destes alguns equívocos nessa afirmação conforme abaixo:

“Orientação contínua para o paciente, sempre que ele tenha dúvida manter o paciente informado sempre” (TÉC04);

“Não tenho conhecimento sobre o que seja educação permanente” (TÉC12);

“Eu não sei muito te falar sobre isso não, mas eu acredito que está relacionada ao atendimento no cuidado com o próximo (TÉC13).

A política de educação permanente esta posta há mais de uma década, porém ainda é possível observar um equívoco ou desconhecimento da definição de educação permanente por profissionais, principalmente entre os técnicos de enfermagem, sendo

muitas vezes utilizada como sinônimo de “educação continuada” ou “educação em saúde”, dificultando o processo de mudança nas práticas.

Sendo assim, em negar a possibilidade de utilização dos diferentes tipos de práticas para o desenvolvimento dos trabalhadores da saúde, é necessário garantir que a EPS não se reduza a uma mudança na denominação das atividades educativas desenvolvidas na área da saúde, visto que muitos processos tradicionais de formação simplesmente mudaram o termo a que se referiam às suas práticas para o uso mais identificado com o signifiante EPS (MERHY; GOMES, 2016).

A EPS está vinculada ao desenvolvimento de propostas educativas que (re) signifiquem o processo de trabalho, situação em que o cotidiano de trabalho se constitui em fonte de conhecimento, permitindo-se estabelecer reflexões e problematizar a realidade dos serviços de saúde, colaborando para o aperfeiçoamento (D’AVILA et al, 2014).

“Não tem data definida, quando a gente vê a necessidade a gente vai lá e faz a educação permanente”(ENF09);

“Se for relacionada aos grupos, você for dar uma palestra com datas agendadas, mas só que dia dia você faz isso, porque você tira duvidas você já educa o povo dia-dia”(TÉC13).

A EPS se inicia a partir das dúvidas que surgem no processo de trabalho e que são esclarecidas por outros profissionais, revelando a construção de novas relações que possibilitam a transformação no e para o trabalho, influenciando diretamente a qualidade dos serviços de saúde (SILVA; MATOS; FRANÇA, 2017).

Nessa direção, configura-se a educação permanente, demandada pelos participantes que estão mergulhados no cotidiano e a complexidade de seus problemas, exigindo mudanças urgentes nos modos de se fazer a atenção à saúde (CAMPOS; SENA; SILVA, 2017).

A EPS pressupõe a participação ativa dos trabalhadores na tomada de decisão e favorece o desenvolvimento do potencial criativo na busca do aprimoramento das práticas caracterizando um **motivos para**, pois analisa de maneira futura a necessidade de aperfeiçoamento e atualização observada nos técnicos de enfermagem(FAGUNDES et al, 2016).

Corroborando, Shultz (2012) conceitua o mundo da vida como sendo toda experiência cotidiana, direções e ações por meio das quais os indivíduos lidam com seus interesses manipulando objetos e tratando com pessoas, concebendo e realizando planos.

Significado da educação permanente na atividade de cuidar

Grande parte dos participantes tanto enfermeiro como técnicos de enfermagem afirmaram ser de grande valia a EPS com a justificativa que existe uma frequente mudanças científicas na área da saúde, alguns citaram que esse conhecimento irá impactar na melhoria do cuidado e colaborar em poder realizar as atividades com segurança, conforme

falas abaixo:

“Tem o significado de inovação, renovação” (ENF07);

“Essencial, pois vai realmente minimizar ou erradicar esse riscos, agravos, complicações” (TÉC02);

“Seriam aperfeiçoamentos das técnica, para atender a comunidade” (TÉC07).

Dessa forma, a educação permanente pode ser vista como mediadora de mudanças e como possibilidade de crescimento do ser humano para lidar com o mundo e (re)interpretar a realidade, o que deve ser constante em ciclos permanentes (CAMPOS; SENA; SILVA, 2017).

Constatam-seos **motivos porque**,devido à realização da EPS, que impactará na assistência, podendo ser observados quando eles dizem que conseguem reduzir com a EPS o número de agravos e no aperfeiçoamento das técnicas.

Nessa categoria os **motivos para**, foram evidenciados quando o profissional diz ser essencial para minimizar ou erradicar os agravos e para melhor atender a população.

Toda interpretação desse mundo se baseia num estoque de experiências anteriores dele, as nossas próprias experiências e aquelas que nos são transmitidas por agentes transformadores (SCHUTZ, 2012).

Projetar melhorias no cuidado de enfermagem

Percebeu-se a necessidade haver a EPS implantada como rotina e os fatores que levam a dificuldade na pratica da EPS e a falta de tempo hábil para os profissionais se atualizarem, ainda ausência atualizações realizadas pela gestão. Os participantes afirmaram que aumento do número de reuniões poderá impactar no cuidado de forma positiva, no entanto existe o receio de que possa haver mudanças, duas enfermeiras não souberam responder a pergunta. Assim, foi possível observar que as experiências tidas anteriormente impactam na projeção do futuro, ressaltando os motivos para, conforme falas abaixo:

“Eu acho que sempre que acontece algum tipo de mudança na gestão, deveria caber ao conselho municipal de saúde repassar essas informações através da EPS, teve pouca evolução” (ENF05);

“A gente tem muitas expectativas, só que muitas delas são quando você chega lá na unidade não tem nada disso” (TÉC06).

No contexto do trabalho da enfermeira, a EPS tem um significado especial, uma vez que, ao promover o repensar das práticas, favorece a participação na tomada de decisão e a articulação entre o trabalho dos membros das equipes de saúde e de enfermagem (FAGUNDES et al, 2016). Nessa categoria o **motivo porque** está relacionado tempo que ele atua no trabalho e não percebeu mudanças significativas quando relatado que não se trata de uma rotina e quando ENF03 diz que a EPS sempre traz algo novo. Já o **motivo para** está relacionado com a melhora do serviço, EPS mais presente no cotidiano do trabalhador.

Quando perguntados sobre o que se vislumbra quando realizam educação permanente com os técnicos de enfermagem, responderam que buscavam o bem-estar da população de forma unânime e aprimorar o conhecimento, assim descritos:

“Melhoria da mão de obra da equipe, o melhor atendimento para o nosso público, eu acho que facilita que esse público, tenha um vínculo com a gente” (ENF01);

“Uma grande dificuldade, os técnicos trabalham demais, tem tempo reduzido para esse aprendizado. Quando a gente tem informação mais técnica, vê-se que eles ficam assim digamos “boiando”” (ENF04);

“Aprimorar o conhecimento, capacitar, melhorar o atendimento, humanização, acolhimento” (ENF09).

No processo de EPS, pressupõe-se que a autoridade seja o portador de um acúmulo de conhecimentos que, em sua missão, dispõe-se a transmitir o conteúdo necessário para que o outro possa exercer a sua própria missão. Ocorre que suas missões são muito distintas no cenário operacional exigido para o funcionamento do sistema. O agir operativo do outro não é o mesmo do portador da autoridade de ensinar (COELHO; VASCONCELLOS; DIAS, 2017).

Assim, gestão do trabalho em saúde, em especial, a gestão de pessoas, envolve diversas estratégias, como a estruturação, a organização e a inserção do trabalhador no espaço de trabalho, assim como o compromisso com seu contínuo desenvolvimento, sendo a EPS um dos pilares de sustentação (SILVA et al, 2017).

Conforme autores, a EPS se tornou uma possibilidade para o enfermeiro desenvolver suas competências relacionadas à sua atuação profissional de maneira qualificada, frente à complexidade de seu trabalho (PAIM; ILHA; BACKES, 2015).

Sendo assim, Fagundes et al, (2016) afirma que o enfermeiro é o profissional mais adequado para a coordenação dos processos de EPS, por ser a profissional historicamente responsável pelas ações ligadas à educação na saúde, não só para a equipe de enfermagem, mas também para a equipe multiprofissional, pois a enfermagem tem esse aspecto desenvolvido e trabalhado desde a graduação.

Entretanto, Barth et al (2014) relata que no intuito de promover uma EPS descentralizada e interdisciplinar os enfermeiros podem desempenhar uma função estratégica, pois atuam diretamente no cuidado ao usuário/comunidade e articulam/coordenam as ações da equipe multiprofissional, afirma ainda que a partir dessa mudança de agir e pensar que o enfermeiro pode ter a EPS como aliada para assegurar a qualidade de suas práticas, bem como fornecer subsídios para aplicá-las com segurança e confiabilidade.

Compreende-se o **motivo porque** na fala em que os profissionais relatam a ausência tempo hábil para realizar o ensino em serviço devido a grande demanda na atenção básica. Os **motivos para** e identificado na necessidade de aprimorar o conhecimento.

Conforme Schutz (2012), a ação é a base da conduta das relações humanas, com

o propósito que se origina na consciência do agente conhecimento e melhora assistência prestada.

Já quando perguntado para os técnicos de enfermagem o que ele tem em vista quando recebe a educação permanente responderam que conseguem obter mais conhecimento e atender a população com qualidade, a uma necessidade de aprimoramento após a sua formação nas instituições, conforme a seguir:

“Melhorias, tanto para o meu profissional, quanto para o público que esta sendo atendido por mim” (TÉC02);

“A melhoria do atendimento, na qualidade da prevenção e promoção a saúde”(TÉC11).

Assim, a EPS pode contribuir para mudanças na gestão em saúde, transformando o espaço de trabalho, mediante atuações críticas, reflexivas, socialmente comprometidas e tecnicamente competentes (SILVA et al, 2017).

Os profissionais que participam das ações referem-se à confiança adquirida tanto para o profissional que se sente mais seguro para prestar a assistência, quanto para o usuário que acredita e confia neste profissional capacitado. A melhoria da qualidade aparece tanto na produção do cuidado quanto da melhoria de indicadores de qualidade (SILVA; MATOS; FRANÇA, 2017).

Corroborando alguns autores afirmam que a EPS fomenta o empoderamento e a integração dos trabalhadores por meio de uma lógica não hierarquizada de saberes, alicerçada na complementaridade, que fortalece a praticas de cuidado e aponta para a interprofissionalidade (FAGUNDES et al, 2016).

Nota-se nas falas dos participantes o **motivo porque** através da EPS recebida os técnicos conseguem aperfeiçoar o sua formar de prestar a assistência e o um enriquecimento de conhecimento que e transferido para o paciente levando a uma prevenção de agravos. Os **motivo para** são observados quando relatado a questão da melhoria no atendimento prestado.

Neste sentido Shutz (2012) refere que para o mundo da realidade social, a realidade face a face só poderá existir se a outra pessoa compartilhar no âmbito da experiência direta, o mesmo espaço e tempo. Por isso faz-se necessário uma relação especifica, humanizada, despedida de pressupostos.

4 | CONCLUSÃO

Compreendeu-se que os profissionais da enfermagem apresentam dificuldades em levar a EPS para o cotidiano de suas praticas laborais devido a grande demanda de trabalho nas unidades aliadas ao pequeno quantitativo de profissionais, agravados também com ações burocráticas que lhes são cobradas demandas dos atendimentos executados.

Entende-se que a Educação permanente acontece informalmente e segundo relato

dos profissionais tem como facilitadores a realização desta atividade dentro do horário protegido estabelecido pela planificação atual que ocorreu no município, onde é reservado um dia por semana para tratar de assuntos relacionados à unidade, apesar de não se exclusivo para EPS, onde os profissionais relatam destinar parte desse tempo para essa atualização a que denominam educação permanente.

Foi possível observar nos motivos porque que os profissionais relataram que a educação permanente colaborou para a atualização dos conhecimentos, e que a EPS impacta na assistência de modo que é possível aperfeiçoar a técnica com essa prática. Porém, infelizmente percebe-se nos relatos que não houveram avanços significativos na implantação da educação permanente, e que em algumas unidades não se tornou uma prática rotineira. Os enfermeiros culpabilizam a ausência de tempo devido a grande demanda de atendimento nas unidades e as formalidades burocráticas que se seguem aos atendimentos através dos motivos por que expressos.

Foi possível identificar as contribuições da EPS no exercício das funções destes profissionais através dos motivos por que e para observados quando relatam a necessidade desta prática para minimizar os agravos demandados e assim melhor atender a população.

Ressalta-se a falta de aperfeiçoamento e atualização no trabalho como prática estimulada e normatizada exigida pelos órgãos públicos.

A EPS tem uma grande relevância para a enfermagem já que ela é a base para o aperfeiçoar o conhecimento em todas as áreas que a enfermagem atua. As novas pesquisas e tecnologias contribuem para a melhoria da assistência de enfermagem, mas para serem praticadas é necessário a divulgação para todos os profissionais, e neste momento entra em ação EPS, atualizando os profissionais, focando na problemática da unidade, uma estratégia para sanar as lacunas existentes no serviço.

Os participantes apresentaram dificuldade ao explicar sobre o tema, principalmente entre os técnicos de enfermagem, onde se pode perceber que essa política não foi trabalhada em sua grade curricular, esta que tão importante fonte de aprimoramento para esses indivíduos após a sua formação.

Entretanto a recorrente descoberta de novas tecnologias e o surgimento de novas pesquisas faz com que os profissionais almejem manter-se sempre atualizados, a fim de estar aptos a prestar uma assistência de qualidade a população.

O enfermeiro é um dos principais disseminadores de conhecimento principalmente na atenção básica saúde, esta habilidade é estimulada a desenvolver desde sua graduação, com já dito diferente da formação do técnico e por os próprios técnicos relatam que o enfermeiro é o ponto de referência para eles.

Através do cotidiano dos profissionais de saúde que surge o problema que irá servir para reflexão e desenvolvimento de estratégia para resolução do problema, então cabe ao enfermeiro observar este cenário e implantar a educação permanente.

A fenomenologia sociológica compreensiva de Alfred Schutz possibilitou a

compreensão do indivíduo por meio das suas intersubjetividades e com isso ficou evidente que, a importância da educação permanente para todos os profissionais, apesar de haver falhas na estruturação da política, o que frustra os profissionais levando ao descrédito na melhora da educação permanente, mesmo com a implantação do horário protegido, apesar de significar um avanço.

REFERÊNCIAS

BARTH, P.O. et al. Educação permanente em saúde: concepções e práticas de enfermeiros de unidades básicas de saúde. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 16, n. 3, p. 604-11, 2014.

BRANQUINHO, N.C.S.S. et al. Ações de educação permanente no contexto da estratégia saúde da família. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 20, n. 3, p. 368-373, 2012. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/687>>. Acesso em: 25 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº. 198. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 13 fev., 2004.

CAMARGO, R.A.A; ANJOS, F.R; AMARAL, M.F. Estratégia saúde da família nas ações primárias de saúde ao portador de hipertensão arterial sistêmica. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.17, n. 4, p.864-872, 2013.

CAMPOS, K.F.C.; SENA, R.R.; SILVA, K.L. Educação permanente nos serviços de saúde. **Esc Anna Nery**, v. 21, n. 4, e20160317, 2017.

CARDOSO, I.M. “Rodas de Educação Permanente” na Atenção Básica de Saúde: analisando contribuições. **Saúde Soc.**, v.21, supl.1, p.18-28, 2012.

COELHO, J.G; VASCONCELLOS, L.C.F; DIAS, E.C. A formação de agentes comunitários de saúde: construção a partir do encontro dos participantes. **Trab. Educ. Saúde**, v. 16 n. 2, p. 583-604, 2018.

D’AVILA, L.S.; ASSIS, L.N.; MELO, M.B.; BRANT, L.C. Adesão ao Programa de Educação Permanente para médicos de família de um estado da região sudeste do Brasil. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 19, n. 2, p. 401-16, 2014.

FAGUNDES, N.C. et al. Educação permanente em saúde no contexto do trabalho da enfermeira. **Rev enferm UERJ**, v. 24, n. 1, e11349, 2016.

LAVICH, C.R.P. et al. Ações de educação permanente dos enfermeiros facilitadores de um núcleo de educação em enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 38, n.1, e62261, 2017. DOI:10.1590/1983-1447.2017.01.62261.

LEMOS, C.L.S. Educação Permanente em saúde no Brasil: educação ou gerenciamento permanente? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n 3, p.913-922, 2016.

MESSIAS, C.M. **O significado do ensino da consulta de enfermagem uma contribuição na perspectiva da abordagem sindrômica**. 2013. 110f. Tese (Doutorado em enfermagem). Escola de enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2013.

MICCAS, F.L.; BATISTA, S.H.S.S. Educação permanente em saúde: metassíntese. **Rev Saúde Pública**, v. 48, n. 1, p. 170-85, 2014.

MERHY, E.E; GOMES, L.B. **Colaborações ao debate sobre a revisão da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. In: GOMES, L.B; BARBOSA, M.G.; FERLA, A.A., organizadores. A educação permanente em saúde e as redes colaborativas: conexões para a produção de saberes e práticas. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2016. p. 67-92.

ORTEGA, M.C.B. et al. Formação acadêmica do profissional de enfermagem e sua adequação às atividades de trabalho. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 23, n. 3, p.404-10, 2015; DOI: 10.1590/0104-1169.0432.2569

SILVA, K.L.; MATOS, J.A.V; FRANÇA, B.D. A construção da educação permanente no processo de trabalho em saúde no estado de Minas Gerais, Brasil. **Esc Anna Nery**, v. 21, n. 4, e20170060, 2017.

SILVA, L.A.A.; SODER, R.M.; PETRY, L.O.I.C. Educação permanente em saúde na atenção básica: percepção dos gestores municipais de saúde. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 38, n. 1, e58779, 2017. DOI: /10.1590/1983-1447.2017.01.

TESSER, C.D. et al. Estratégia saúde da família e análise da realidade social: subsídios para políticas de promoção da saúde e educação permanente. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 11, p.4295-4306, 2011.

PAIM, C.C.; ILHA, S.; BACKES, D.S. Educação permanente em saúde em unidade de terapia intensiva: percepção de enfermeiros. **Rev Pesqui Cuid Fundam.**, v. 7, n.1, P. 2001-2010, 2015.

SCHUTZ, A. **Bases da fenomenologia**. In: WAGNER, H. Fenomenologia e relações sociais: textos escolhidos de Alfred Schutz. Zahar: Rio de Janeiro, 1979.

SCHUTZ, A. **Bases da fenomenologia**. In: WAGNER H. Fenomenologia e relações sociais: textos escolhidos de Alfred Schutz. Zahar: Rio de Janeiro, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 33, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 59, 60, 62, 91, 95, 96, 99, 122, 157, 184, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 199, 203

Aprendizagem 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 30, 134, 169, 180

Assistência de enfermagem 35, 53, 65, 67, 69, 70, 85, 90, 95, 148, 166, 169, 193, 217

Assistência Obstétrica 38, 39, 41, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 78, 119, 136, 144

Atenção primária à saúde 29, 43, 179, 181, 182

C

COVID-19 24, 78, 117, 150, 151, 153, 157, 159, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 205

Cuidados de enfermagem 1, 7, 70, 87, 92, 94, 99, 207, 212

D

Direitos Humanos 45, 47, 60, 62, 189, 194, 195, 196, 197, 201, 202, 203, 205, 214

E

Educação em saúde 13, 14, 15, 16, 31, 38, 52, 53, 62, 121, 157, 172, 174, 178, 179, 181, 182, 183, 198

Educação Permanente 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 48, 52, 148, 169

Enfermagem 2, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 44, 51, 52, 53, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 79, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 98, 99, 101, 111, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 123, 132, 133, 134, 135, 137, 145, 148, 150, 154, 157, 158, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221

Ensino 1, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 30, 33, 36, 62, 77, 80, 111, 113, 116, 117, 118, 160, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 180, 181, 188, 209, 210

Equipe de enfermagem 26, 27, 33, 43, 69, 90, 98, 99, 123, 167, 168, 181, 212

F

Fatores de risco 82, 172, 176, 194, 197

Forense 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Formação 9, 1, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 12, 15, 18, 20, 22, 23, 24, 27, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 45, 60, 124, 137, 142, 143, 145, 169, 174, 180, 181, 182, 210, 211, 216

G

Gestantes 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 74, 77, 79, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 120, 126, 127, 128, 131, 132, 143, 144, 151, 155, 157, 158, 163, 164

H

Hipertensão induzida pela gravidez 72, 76, 78

História da enfermagem 4, 10

Humanização da Assistência 48, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 90, 189

Humanização Obstétrica 38

I

Identidade 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 45, 55

M

Manifestações Clínicas 86, 162, 163, 164, 165

Metodologias Ativas 12, 13, 14, 15, 169, 176

Mortalidade Materna 54, 74, 80, 81, 93, 97, 133

N

Neonatos 39, 79, 119, 148, 162, 164, 165

Neoplasias Uterinas 172

P

Parturientes 79, 82, 85, 92, 96, 106, 138

Período pós-parto 113

Prática profissional 1, 44

Pré Natal 38, 99, 120

Primeiros Socorros 120, 121, 122, 125, 131, 132, 133

Professor 17, 21, 23, 46, 120

R

Recém-Nascido 9, 97, 108, 109, 114, 121, 122, 124, 125, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 141, 142, 144, 155, 160

Relações familiares 72, 76, 123

S

Saúde da mulher 9, 39, 40, 41, 45, 46, 48, 50, 54, 55, 56, 59, 62, 78, 85, 113, 119, 150, 152,

154, 159, 166, 167, 172, 174, 178, 181, 184, 187

Saúde da População Negra 53, 55, 62, 63, 64

T

Tecnologias 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 30, 35, 44, 46, 62, 157, 174, 181

Toxoplasmose Congênita 162, 163, 164, 165

Trabalho de parto 39, 43, 44, 48, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 103, 109, 141, 142

V

Violência 9, 47, 90, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220

Violência contra a mulher 185, 188, 192, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203

Violência Física 188, 202, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 214, 215, 217, 218

Violência Psicológica 218

Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em

enfermagem

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

